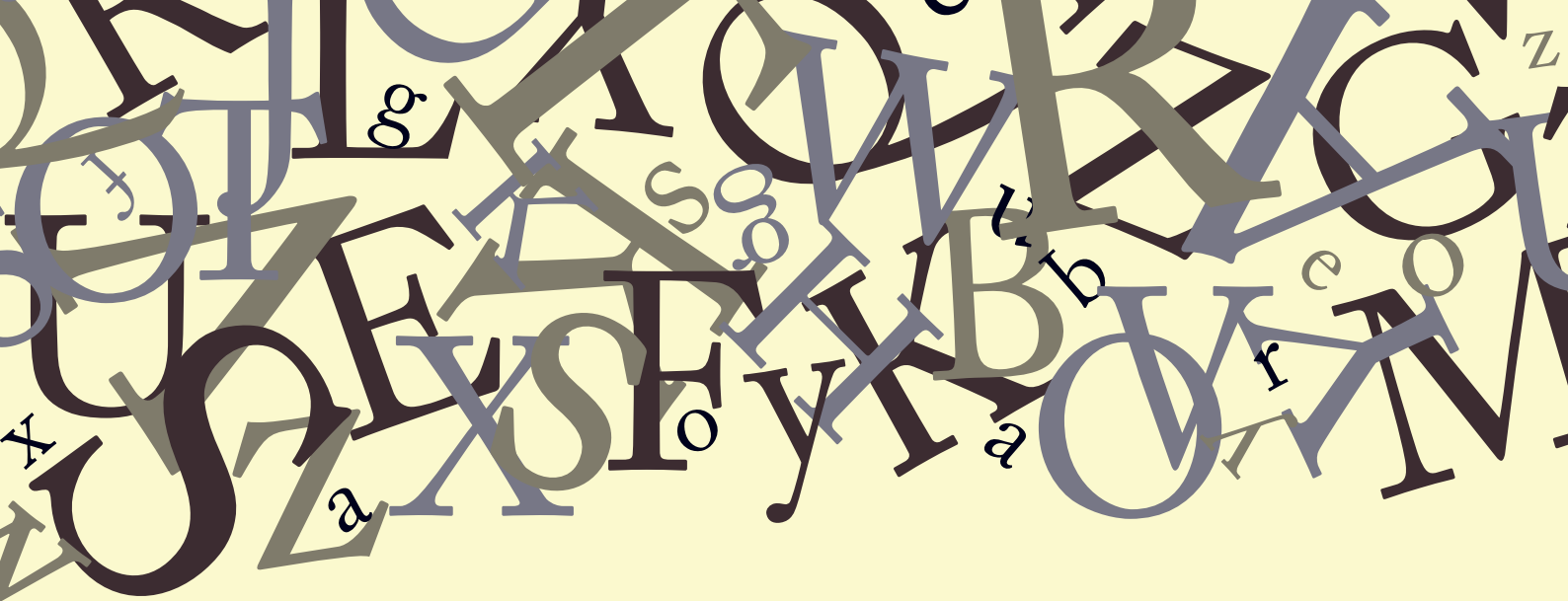


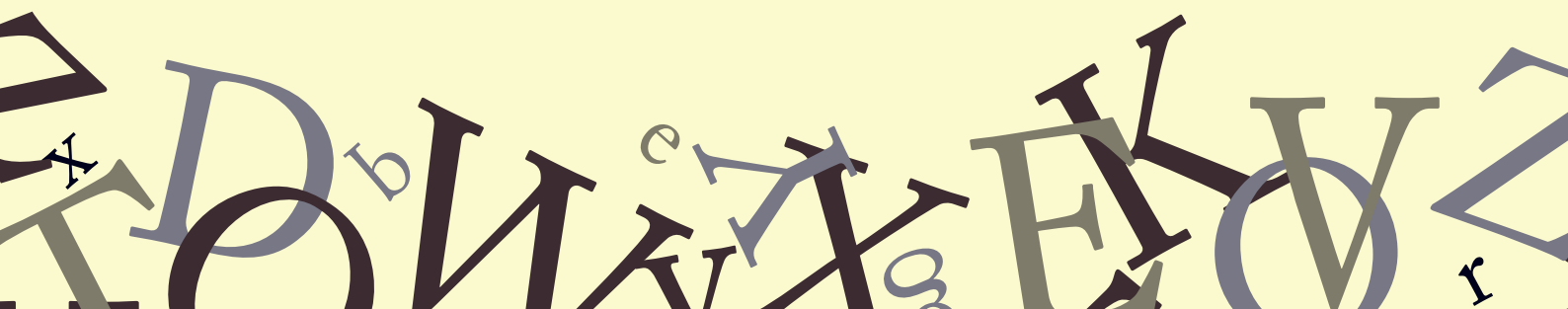


Resumo Executivo

ANÁLISE DA COBERTURA da Imprensa sobre Mulheres na Política e Espaços de Poder

Estudo coordenado pela ANDI – Comunicação e Direitos e pelo Instituto Patrícia Galvão no âmbito do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero (Eixo Comunicação e Mídia), da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República.

Brasília, agosto de 2011





CANDIDATURA DE MULHERES À PRESIDÊNCIA

domina debate na imprensa sobre participação feminina na política

Estudo pioneiro revela comportamento dos jornais brasileiros diante do tema Mulher, Poder e Decisão em 2010

- 1 Cobertura esteve focada em aspectos específicos da mulher no poder, em detrimento de políticas públicas e programas de governo na área.*
- 2 Ações de estímulo à participação política feminina e reserva de vagas são temas praticamente ignorados.*
- 3 Promoção da igualdade entre homens e mulheres ficou fora do debate na imprensa.*
- 4 Poderes públicos são as fontes mais consultadas.*
- 5 Embora o tema seja polêmico, a imprensa não garantiu multiplicidade de pontos de vista no noticiário.*
- 6 Monitoramento abrangeu a produção editorial de 16 jornais de todo o País ao longo de 2010, com base em uma amostra de 425 notícias.*

Dados extraídos do estudo “Análise da Cobertura da Imprensa sobre Mulheres na Política e Espaços de Poder”.

A presença de duas candidatas com densidade política e forte expressão eleitoral na campanha presidencial dominou o noticiário brasileiro em 2010 no que se refere à participação da mulher na política. Estudo pioneiro realizado pela ANDI – Comunicação e Direitos e pelo Instituto Patrícia Galvão, no âmbito de projeto vinculado ao Observatório Brasil da Igualdade de Gênero (Eixo Comunicação e Mídia), revela que a possibilidade de eleição de Dilma Rousseff ou Marina Silva à Presidência da República impulsionou a cobertura sobre as eleições, questão amplamente priorizada pela imprensa na cobertura do tema Mulher e Política em 2010.

O monitoramento teve como base a produção editorial de 16 jornais impressos de todo o País entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010. Os dados revelam que, ao focar atenção quase que exclusivamente na corrida presidencial, os veículos noticiosos perderam a valiosa oportunidade de abrir espaço à discussão de políticas públicas, programas de governo e mesmo da legislação eleitoral que trata da presença feminina nas instâncias políticas – aspectos indispensáveis na reflexão sobre as causas da exclusão das mulheres nesses espaços.

Cobertura esteve focada em aspectos individuais, em detrimento de políticas públicas e programas de governo na área

Segundo o levantamento, a maioria dos jornais optou por abordar a Mulher na Política a partir de um enquadramento desvinculado da atuação imediata de instituições dos setores público, privado e não-governamental. Ou seja, prevaleceram aspectos pessoais ou temáticos – aqueles que tratam da liderança política feminina enquanto indivíduo e da discussão mais geral sobre as possibilidades de acesso das mulheres aos cargos de poder e decisão. Assim, foram deixadas em segundo plano abordagens que focalizam mais diretamente propostas de políticas e programas de governo voltados à área, ações estratégicas para o alcance da equidade de gênero na questão.

Do que tratam as notícias sobre Mulher e Política em 2010?

(Proporção de matérias sobre mulheres na política, segundo foco temático, 2010)

Foco central da discussão sobre mulheres na política	%
Eleições	40,99
Mulheres em espaço de poder e decisão no contexto nacional	31,80
Mulheres em espaço de poder e decisão no contexto internacional	16,25
Mulheres como eleitoras	5,65
Legislação eleitoral	4,24
Outro	1,06

Promoção da igualdade entre homens e mulheres ficou fora do debate político na imprensa

A análise do noticiário sob o enfoque das políticas públicas permite constatar que os diários brasileiros praticamente não mencionam iniciativas governamentais voltadas para a promoção da igualdade entre homens e mulheres.

Dentre as 231 notícias sobre o tema analisadas¹, há apenas cinco menções a programas ou políticas públicas na área – nenhuma delas relacionada a iniciativas importantes como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres ou o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial.

Mesmo levando em conta que nas disputas eleitorais a imprensa tende a abordar o tema das políticas públicas essencialmente a partir das propostas das candidaturas, faltou maior espaço ao debate sobre programas e políticas de governo para as mulheres. Isto permitiria, por exemplo, a discussão sobre o que o governo fez em sua gestão, qual a proposta de continuidade de seus candidatos e em que a oposição promete melhorar e/ou inovar.

Ações de estímulo à participação política feminina e reserva de vagas são temas praticamente ignorados

Ao concentrar o foco da cobertura na disputa presidencial, desvinculando-a das iniciativas do Poder Público (legislativo, executivo e judiciário), a imprensa garantiu espaço apenas residual a outras pautas relevantes, como a destinação de 5% dos recursos do fundo partidário para promoção da participação das mulheres na política e a reserva de um mínimo de 10% do tempo da propaganda partidária em anos sem eleição para promoção das candidaturas femininas.

Em 2010 entrou em cena um dispositivo importante na Lei Eleitoral, que também não mereceu a devida atenção da imprensa. Trata-se da mudança do termo “reservar” para “preencher”, no item referente à cota mínima de 30% para cada sexo. Antes da minirreforma, constava apenas a reserva das vagas, e os partidos simplesmente não preenchiam as vagas reservadas para as mulheres. Dados apresentados pelo Tribunal Superior Eleitoral ainda no mês de julho já apontavam para o não-cumprimento deste dispositivo legal pela maioria dos partidos. No entanto, os veículos impressos brasileiros praticamente ignoraram a pauta.

¹ Das 425 notícias selecionadas na amostra, 194 eram notas, tinham dimensão mínima ou foco internacional e, portanto, não foram classificadas em algumas das questões constantes na base de dados.

Tema integra todas as editorias nobres voltadas ao debate político
(Proporção de matérias sobre mulheres na política, segundo editoria, 2010)

Editorias	%
Política	35,30
Nacional/Brasil	13,90
Suplementos especiais	11,10
Opinião	9,60
Internacional/Mundo	9,40
Cidade/local	7,50
Cultura/artes/espetáculos	4,20
Sociedade	3,50
Outra/ Não foi possível identificar	3,30
Economia/negócios	1,40

QUASE 10% DAS NOTÍCIAS
FORAM DESTACADAS EM
CHAMADAS DE CAPA

**Embora tema gere polêmica, imprensa não
garantiu multiplicidade de pontos de vista no noticiário**

Os poderes públicos foram as fontes de informação mais consultadas (48,57%) sobre o tema Mulheres na Política, com destaque para os poderes Executivo e Legislativo – o que confirma a predominância de focalização da cobertura na eleição presidencial e nas eleições para o Senado e a Câmara Federal.

FONTES MAIS OUVIDAS
PELOS JORNALISTAS SÃO
DO PODER PÚBLICO

Também no quesito fontes, há que se destacar a baixa multiplicidade de pontos de vista na construção da notícia: apenas 15% dos textos analisados traziam opiniões discordantes.

Considerando o caráter controverso assumido pela ampliação da participação das mulheres na política, pelo cumprimento dos dispositivos legais e pela regulação de novos mecanismos, parece claro que uma abordagem jornalística pautada pela diversidade de pontos de vista poderia ter contribuído para estimular o debate público em torno da questão.

Aspectos físicos e vida privada são tratados de maneira desigual para candidatas e candidatos

Estereótipos mais caricatos e extremos estiveram ausentes da cobertura jornalística dedicada à Mulher e Política em 2010. Características vinculadas a uma personalidade emotiva, nervosa ou emocionalmente instável apareceram em parcela residual do noticiário analisado. Da mesma maneira, a referência a aspectos físicos – cabelo, roupa, peso, maquiagem, cirurgia plástica – foi utilizada com relativa parcimônia pelos profissionais de imprensa: 14% das notícias traziam esse tipo de abordagem.

Contudo, convém ressaltar que a quase totalidade desses textos (78% dos 14%) descrevem aspectos físicos exclusivamente das mulheres – o que pode revelar desigualdade de gênero no tratamento jornalístico da questão. O mesmo pode ser observado quando está em foco a vida privada das candidatas. Embora a maioria dos textos não faça uso desse tipo de abordagem, quando ela ocorre diz respeito, majoritariamente, às mulheres.

- **20% das notícias mencionam defeitos das candidatas**

Defeitos exclusivamente relacionados às candidaturas femininas são mencionados em 20% dos casos, enquanto 4% apontam aspectos negativos de homens e mulheres na mesma notícia. Os principais defeitos apontados são características individuais (47,9%) e imagem pública (31,25%).

- **Aspectos da vida privada são destacados em 1/3 das notícias**

De acordo com os dados coletados, a maioria das matérias não menciona aspectos da vida privada das candidatas. Mas informações desta natureza – estado civil, filhos/netos, prendas domésticas etc. – estão presentes ainda em 31,5% da cobertura analisada.

SOBRE A PESQUISA

A “Análise da Cobertura da Imprensa sobre Mulheres na Política e Espaços de Poder” foi coordenada pela ANDI – Comunicação e Direitos e pelo Instituto Patrícia Galvão, no âmbito de projeto vinculado ao Observatório Brasil da Igualdade de Gênero (Eixo Comunicação e Mídia), da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República. A iniciativa tem como objetivo contribuir para o entendimento de como os assuntos relacionados às mulheres e à igualdade de gênero vêm sendo tratados pelo jornalismo impresso do País.

Para isso, foi analisada a produção editorial de 16 jornais brasileiros – incluindo todos os diários cuja circulação se dá em âmbito nacional e também veículos de cada uma das cinco regiões brasileiras – ao longo de 2010. Questões como menção a estatísticas sociais, políticas públicas e legislação sobre o tema, assim como a ótica investigativa adotada, as fontes de informação utilizadas e a caracterização dos atores retratados fazem parte dos elementos investigados.

Conheça abaixo as principais características da metodologia de análise de conteúdo utilizada no estudo, cuja a versão completa será lançada no seminário *Imprensa e Agenda de Direitos das Mulheres – uma análise das tendências da cobertura jornalística*, a ser realizado no dia 03 de outubro de 2011, em Brasília.

- **AMOSTRA:** 425 textos de 16 jornais impressos brasileiros, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010.
- **VEÍCULOS MONITORADOS:**
JORNAIS DE CIRCULAÇÃO NACIONAL: Folha de S. Paulo/SP; O Estado de S. Paulo/SP; O Globo/RJ; Valor Econômico/SP; Correio Braziliense/DF.
JORNAIS REGIONAIS: A Crítica/AM; A Gazeta/ES; A Tarde/BA; Diário de Pernambuco/PE; Folha do Povo/MS; Gazeta do Povo/PR; Hoje em Dia/MG; O Liberal/PA; O Popular/GO; O Povo/CE; Zero Hora/RS.
- **CLASSIFICAÇÃO:** matérias analisadas segundo instrumento de pesquisa quantitativa (questionário semi-estruturado).
- **INSTRUMENTO DE PESQUISA:** elaborado pela ANDI e Instituto Patrícia Galvão em discussão com diversos(as) representantes de organizações que lidam com o tema.

Realização:



Observatório
Brasil da
Igualdade
de gênero



Secretaria de
Políticas para
as Mulheres

